

Tiroteio na fronteira brasileira

BRASÍLIA – O Exército brasileiro e supostos guerrilheiros das Farc trocaram tiros na última semana, na fronteira com a Colômbia, nas proximidades de Tabatinga, a mil quilômetros de Manaus. O incidente, registrado no último dia 26, foi confirmado ontem pelo Exército.

Cinco suspeitos estavam em um barco, cruzando o rio Apaporis, quando tentaram driblar o posto de fiscalização do 3º Pelotão Especial de Fronteira. De acordo com o Exército, os supostos guerrilheiros atira-

ram contra os soldados, que revidaram com mais disparos. Com a troca de tiros, o barco afundou e os ocupantes estão desaparecidos.


A fiscalização na região foi reforçada e um inquérito aberto para apurar a origem dos suspeitos e as circunstâncias da troca de tiros. “Não se pode afirmar, até o momento, serem guerrilheiros colombianos os agressores que entraram em confronto com integrantes do Exército”, indica uma nota oficial.

Ameaças – A presença de guerrilheiros na região foi informada aos militares por índios da tribo Macu, próxima ao local do tiroteio. Um dia antes do incidente, a aldeia recebeu, segundo os indígenas, a visita de três guerrilheiros das Farc, que ameaçaram a população de morte caso denunciasses sua presença ao Exército brasileiro. Com medo de represálias, 197 índios deixaram a aldeia em direção à Vila Bittencourt.

Na mesma semana, um sargento desapareceu em um aci-

dente com um barco, na mesma região do incidente. Seu corpo também está sumido, mas o Exército descarta qualquer relação entre os dois episódios.

A Funai envia hoje um avião à Vila Bittencourt com 600 quilos de alimentos para os índios Macu. Longe das plantações, a tribo passa fome. De acordo com a Funai, oito famílias já voltaram à aldeia e o restante será removido nos próximos dias. O 8º Batalhão de Infantaria da Selva garantiu que a situação está tranqüila.

INSTITUTO	
	
SOCIOAMBIENTAL	
Documentação	
Fonte	JB (Interacional)
Data	7/13/2002 Pg. 13
Class.	Macu 12